

02

DEZEMBRO 17

**NEWSLETTER**

# **SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

CUIDADOS DE  
SAÚDE PRIMÁRIOS  
E HOSPITALARES



## ENTREVISTA

**Cátia Lopes**

Coordenadora USF Mais Saúde  
Centro de Saúde de Ponte de Lima

**Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS):** Como coordenadora da Unidade de Saúde Familiar Mais Saúde, quais são as maiores preocupações relativamente aos Sistemas de Informação (SI) da Saúde?

**Cátia Lopes (CL):** Preferia não lhes chamar preocupações, mas sim ambições. Portanto, ambiciono que os SI se aperfeiçoem a cada instante, de forma a tornarem-se naquilo para que são desenhados, isto é, ferramentas indispensáveis, diria mesmo vitais, na prestação de cuidados de saúde, quer em benefício do utente, quer dos profissionais e das organizações. No entanto, como tudo o que se considera vital têm que funcionar bem.

**Que áreas de atuação considera prioritárias para os SI da Saúde melhor servirem a prática clínica?**

Como médica de família não consigo deixar de pensar de uma forma muito global e abrangente. Considero que os SI devem servir o cidadão, aumentando a informação, transparência, acessibilidade aos cuidados de saúde e fomentando a capacitação (empowerment) do utente. Por outro lado, devem ajudar os profissionais de saúde, facilitando as tomadas de decisão clínica, de

forma a que sejam cada vez mais eficientes, sem descuidar a qualidade técnico-científica e sem prejudicar a relação médico-doente. Por fim, também devem servir as organizações, ajudando a melhorar a governação clínica e a investigação clínica. Exemplo perfeito de SI é o BI-CSP, um sistema de Business Intelligence para os CSP, onde podemos ter toda a informação das unidades de saúde com vertente para o cidadão e para os profissionais.

**”Exemplo perfeito de SI é o BI-CSP, um sistema de Business Intelligence para os CSP, onde podemos ter toda a informação das unidades de saúde com vertente para o cidadão e para os profissionais.”**

**Como vê o processo de transformação digital que está a acontecer no Serviço Nacional de Saúde?**

Vejo como um desenvolvimento tecnológico inovador no SNS que deve ser utilizado para simplificar a vida dos cidadãos e dos profissionais, melhorando os cuidados de saúde, sem nunca substituir as relações humanas que são indispensáveis na área da saúde.

Como define o projeto Notas Terapêuticas Simples, que arrancou em julho na Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM)?

O projeto Notas Terapêuticas Simples permite estreitar a comunicação entre o médico e o farmacêutico sobre aspetos práticos relacionados com a medicação do doente.

Como o nome indica são Notas Simples sobre a terapêutica, respeitando sempre o sigilo e a privacidade do utente, mas realçando aspetos sobre a medicação que possam interessar a todos os que estão envolvidos na adesão e efetividade da mesma, por exemplo, os motivos que justificam o não levantamento da medicação na farmácia, preferências referidas pelo utente relativas a determinada formulação, entre outros.

Estas notas são enviadas pelo farmacêutico ao médico prescriptor, que recebe uma notificação na PEM (um pequeno Pop-up com uma mensagem). Depois de ler, o médico dará um breve feedback ao farmacêutico sobre a pertinência daquela mensagem. Sempre que há uma sinergia entre diferentes profissionais, em prol do utente, este sai a ganhar.

Quais as maiores dificuldades na sua implementação e quais os progressos registados até agora?

A única dificuldade que pode ter existido relaciona-se com a pouca divulgação inicial do projeto, e ainda há muitos profissionais que desconhecem a sua existência, o que pode limitar a sua potencial utilidade. No entanto, a divulgação está a ser reforçada.

Como tem sido a colaboração entre a SPMS, EPE e a ULSAM, nomeadamente a USF Mais Saúde, no que diz respeito a este projeto?

Penso que não podia ser melhor. De ambas as partes tem havido disponibilidade total e empenho para a concretização deste projeto, já se realizaram várias reuniões, incluindo um workshop, no qual foram recolhidas sugestões por parte de médicos e farmacêuticos.

A USF Mais Saúde participa noutros projetos inovadores?

Sim, nomeadamente tem sido a unidade-piloto para o SClínico, desde a sua conceção, e para todas as atualizações realizadas, bem como na desmaterialização da receita, através da PEM e em projetos de telessaúde.



**” As Notas Terapêuticas Simples permitem estreitar a comunicação entre o médico e o farmacêutico sobre aspetos práticos relacionados com a medicação do doente. Como o nome indica são Notas Simples sobre a terapêutica, respeitando sempre o sigilo e a privacidade do utente, mas realçando aspetos sobre a medicação (...) ”**

A ULSAM participa num projeto-piloto de Telemonitorização com reconhecidas vantagens para todos os intervenientes. Qual é a sua posição sobre a integração da telessaúde na prática clínica?

A telemedicina é já hoje uma realidade que poderá trazer ganhos relevantes para a saúde.

Na ULSAM, a consulta de teledermatologia foi em 2017 um exemplo disso, com ganhos, como a diminuição dos tempos de espera e tempos mais ajustados à urgência de cada situação, com possibilidade de consultadoria e feedback mais rápido para o médico de família sobre a orientação e tratamento mais atempado de várias patologias.



Também existem outros projetos inovadores que envolvem diretamente os doentes no domicílio, como é o caso de doentes respiratórios crónicos, cujos cuidados respiratórios domiciliários e a sua monitorização são feitos pela pneumologia, em contacto próximo com o utente através da telessaúde. Estes projetos podem ser replicados para outras áreas, como a Diabetes, doentes hipocoagulados, etc.

#### Como encara o futuro do SNS?

Encaro o futuro do SNS com otimismo. No SNS temos cada vez melhores profissionais, pessoas com excelente formação académica, empreendedoras e motivadas.

Temos excelentes organizações, com trabalho inovador desenvolvido no terreno e com projetos para o futuro, como é o caso dos CSP e mais concretamente da marca USF. É como se tivéssemos todos os ingredientes para fazer uma poção. Se soubermos usar a varinha mágica, podemos fazer magia!■

**"Considero que os SI devem servir o cidadão, aumentando a informação, transparência, acessibilidade aos cuidados de saúde e fomentando a capacitação (*empowerment*) do utente."**

Notícias



**IV SEMINÁRIO**  
COMPRAS PÚBLICAS NA SAÚDE  
Novo Código dos Contratos Públicos  
&  
**1º EPeP**  
EUROPEAN PUBLIC ePROCUREMENT

O IV Seminário de Compras Públicas, promovido pela SPMS, EPE realizou-se nos dias 5 e 6 de dezembro, no Auditório da Universidade Nova de Lisboa.

Seguindo um modelo de apresentação dinâmico e sob o mote “Novo Código dos Contratos Públicos & 1º EPeP European Public eProcurement”, a 4ª edição do Seminário de Compras centrou-se, essencialmente, nas alterações do novo Código dos Contratos Públicos, que irá entrar em vigor no próximo dia 01 de janeiro de 2018.

Com vários oradores convidados, o debate sobre novos conceitos, novas regras e diferentes visões centradas nas alterações ao Código

dos Contratos Públicos esclareceu questões decorrentes das alterações ao novo Código.

“Queremos ser claramente a melhor central de Compras na Europa” foi uma das afirmações de Presidente do Conselho de Administração da SPMS. Henrique Martins adiantou que “o SNS deve muito à compra estratégica” numa referência ao “trabalho notável dos últimos anos”, desenvolvido pelas equipas da SPMS.

O primeiro dia do evento culminou na entrega, feita por Henrique Martins e Artur Trindade Mimoso, Vogal executivo da SPMS, do “1º Best Practice Awards Public



Procurement”, prémios simbólicos de reconhecimento pelo empenho e colaboração das instituições do Serviço Nacional de Saúde com a SPMS, EPE.

Sob a temática “1º EPeP European Public eProcurement”, o segundo dia foi marcado pela participação de convidados de Espanha, Holanda, França, entre outros países.

Henrique Martins e Artur Trindade Mimoso referiram-se ao seminário como um evento que valoriza a

“aprendizagem entre os países” e torna possível “analisar, aprender e entender como os outros respondem aos desafios”.

Como entidade responsável pelas Compras Públicas na Saúde, e enquanto dinamizadora da transformação digital, a SPMS, EPE vai continuar a promover iniciativas de partilha de conhecimento.

Este ano, mais de 1000 pessoas acompanharam o evento através de livestreaming. ■



## “SNS + Proximidade”

**Análises clínicas já podem ser feitas em centros de saúde da região Norte**



Realizar análises clínicas nos centros de saúde, entre outros tipos de exames ou tratamentos, já é possível em alguns centros de saúde, o que facilita a vida dos utentes e permite uma atuação mais rápida por parte dos profissionais de saúde.

Esta é uma das medidas integradas no projeto “SNS + Proximidade”, ainda em fase piloto e em implementação, desde setembro deste ano, em algumas unidades de saúde da região Norte do país.

Assumindo-se como um desafio importante para a reforma do Serviço Nacional de Saúde, com ganhos efetivos para cidadãos e médicos, o projeto abrange quatro áreas: **Literacia em Saúde; Plano Individual de Cuidados; Doença Aguda e Requalificação de Espaços.**

Os novos Planos Individuais de Cuidados são disponibilizados na Área do Cidadão do Portal SNS, permitindo ao cidadão, em conjunto com a sua equipa de saúde, criar um plano com metas bem definidas, com a fi-

nalidade de promover a sua saúde, a prevenção da doença e uma melhoria da qualidade de vida.

Em alinhamento com o Ministério da Saúde, a SPMS, EPE está envolvida neste projeto, que pretende aproximar o cidadão do médico de família e estabelecer uma maior relação dos Cuidados de Saúde Primários com os Cuidados Hospitalares. O projeto irá expandir-se para o resto do país já no próximo ano.

No passado dia 03 de dezembro, a RTP transmitiu uma reportagem sobre o projeto SNS + Proximidade, realizada no Agrupamento de Centros de Saúde de Gondomar, que pode ver aqui: [analisesclinicaspodemserfeitasnoscentrosdesaude](https://www.rtp.pt/analises-clinicas-podem-ser-feitas-nos-centros-de-saude) ■



# Receita Sem Papel associa-se à Campanha de vacinação contra a gripe

De forma a fomentar a vacinação contra a gripe, tendo como objetivo proteger os cidadãos mais vulneráveis, nomeadamente maiores de 65 anos, a SPMS, EPE arrancou com mais uma iniciativa de apelo e sensibilização à vacinação, que tem decorrido durante o mês de dezembro.

No âmbito da modernização tecnológica do Serviço Nacional de Saúde, a SPMS vai divulgar informação e alertas sobre a vacina contra a gripe nos SMS (mensagem por telemóvel) das Receitas Sem Papel, aquando o envio para cidadãos maiores de 65 anos. Esta é mais uma das medidas da campanha da vacinação para a época gripal 2017/2018.

A vacinação é a principal medida de prevenção contra a gripe.

Desde o início de outubro foram administradas mais de 1 milhão de vacinas contra a gripe, ou seja, mais 19%, face à avaliação efetuada no período homólogo do ano transato.

Para esta época gripal, foram adquiridas 1,4 milhões de vacinas e as farmácias dispõem de 600 mil – 53 mil vacinas da gripe já foram administradas em farmácias, totalizando 2 milhões de vacinas contra a gripe, em Portugal.

O boletim de vacinas digital, disponível na Área do Cidadão do Portal SNS, encontra-se igualmente disponível através da aplicação móvel MySNS Carteira, tornando possível a consulta, pelo telemóvel, das vacinas tomadas, como a vacina da gripe, e confirmar as tomas seguintes. ■



# GRIPE PROTEJA-SE

ESTE INVERNO NÃO DEIXE QUE A GRIPE O APANHE DESPREVENIDO!



TAPE O NARIZ E A BOCA SEMPRE QUE TOSSIR OU ESPIRRAR.



USE UM LENÇO DE PAPEL OU O BRAÇO. NUNCA AS MÃOS!



DEITE OS LENÇOS DE PAPEL NO LIXO.

Se tiver febre, tosse e dores de cabeça ou musculares, não corra para as urgências. Contacte primeiro SNS24 - 808 24 24 24



## Centro Hospitalar do Baixo Vouga Primeira implementação da LIGHT no SONHO v1

O passado dia 05 de dezembro assinala a data da primeira instalação da plataforma *Local Interoperability Gateway for Healthcare (LIGHT)* num hospital com a aplicação SONHO v1.

Devido à necessidade cada vez mais premente de proporcionar um maior controlo e monitorização dos acessos aos sistemas hospitalares, tornou-se estratégico para a SPMS, EPE o desenvolvimento de uma versão específica da LIGHT para a versão 1 da aplicação SONHO. O Centro Hospitalar do Baixo Vouga foi a instituição escolhida para a primeira instalação, resultado da colaboração das equipas da SPMS com esta instituição.

A LIGHT consiste num *middleware (software intermédio)*, ou camada de integração, que medeia a troca de informação entre os produtos da SPMS e softwares de fornecedores terceiros, até agora exclusiva para instituições hospitalares com SONHO v2.

Com a implementação desta plataforma, a SPMS tenciona promover a adoção de padrões nas mensagens trocadas ao nível local das instituições, unificando, assim, os sistemas locais a nível nacional, para que todos “comuniquem na mesma linguagem” de uma forma normalizada.

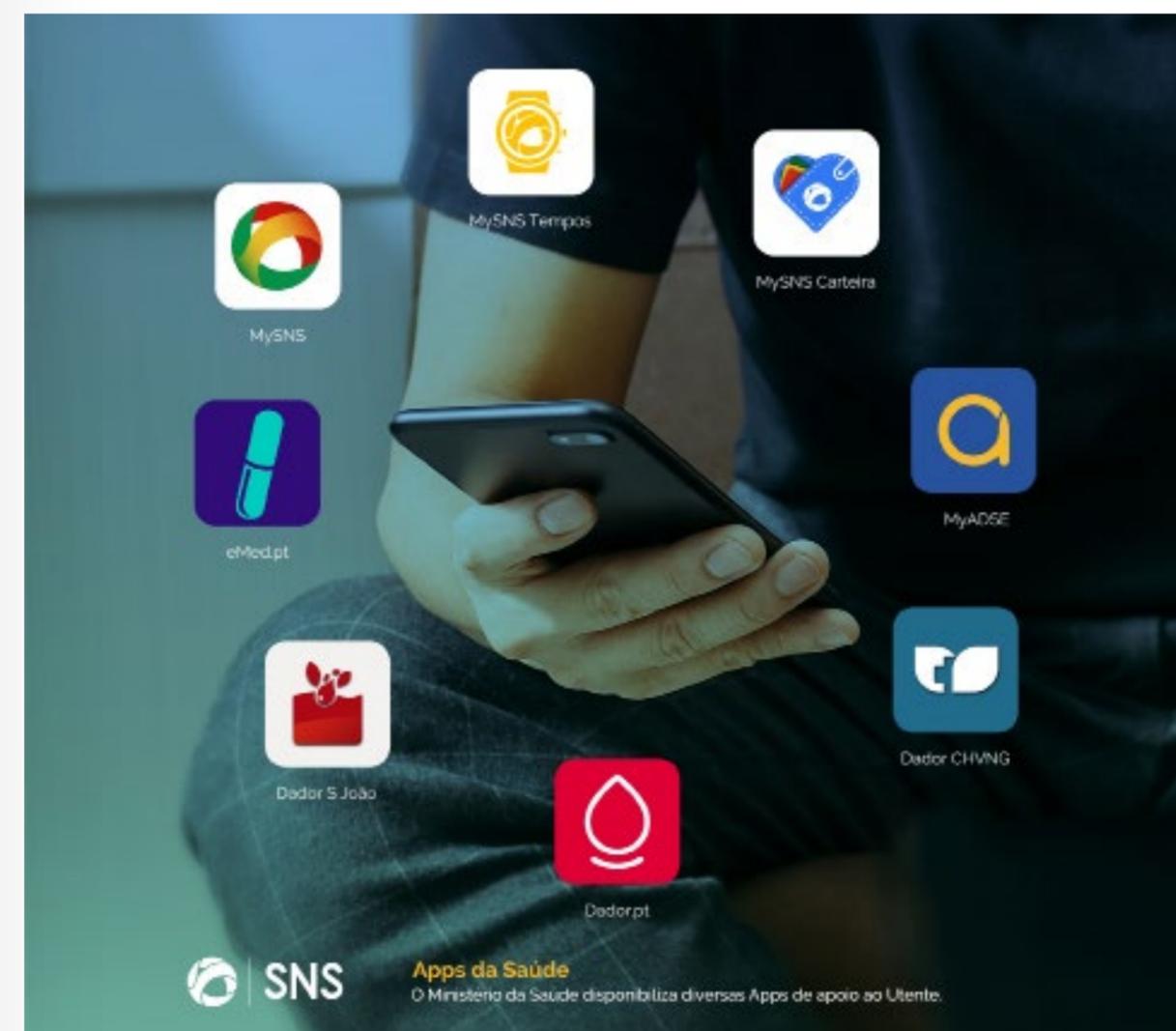
Nesta primeira versão, a LIGHT para o SONHO v1 irá mediar a troca de informação do SONHO com o sistema SI.VIDA (Sistema de informação que permite a monitorização e acompanhamento de utentes com VIH/SIDA), permitindo transacionar informação demográfica dos utentes e informação relativa a agendamentos do utente.

A LIGHT SONHO v1 encontra-se disponível para qualquer instituição hospitalar com a plataforma SON-

HO, versão 1. O pedido de acesso é realizado no Portal Self Service EasyVista na categoria: Pedidos de Serviço/LIGHT/Instalação.

Para mais informações, consulte a especificação técnica da LIGHT em: <https://spmspt.atlassian.net/wiki/spaces/PD/pages/100688732/2.+HL7+-+Especificacoes>

O objetivo do próximo ano é ter todos os hospitais com LIGHT no SONHO v1. ■



# Formações em SClínico CSP e SINUS

No âmbito da implementação do SClínico CSP e SINUS, nas unidades de Cuidados de Saúde Primários da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT), foram ministradas 13 ações de formação, durante o ano de 2017, aos profissionais dos diferentes perfis: médico; enfermeiro e secretários clínicos, num total de 113 formandos.

Inseridas numa estratégia de proximidade e de acompanhamento aos contextos de cuidados, estas formações, organizadas pela Academia de Formação SPMS, tiveram como objetivo principal consolidar conhecimentos e, assim, contribuir para a adequada implementação do SClínico e SINUS/MARTA nas diferentes unidades.

Todas as sessões tiveram uma componente teórica e uma vertente prática, na qual foi possível esclarecer dúvidas inerentes à utilização do SClínico e SINUS/MARTA.

De destacar as formações em CIPE, onde foi feita a abordagem da linguagem específica do perfil de enfermagem.

Estas formações permitiram, também, partilhar conhecimento entre os vários profissionais do mesmo perfil, possibilitando o contacto com as diferentes formas e abordagens de trabalho em cada unidade de saúde.

Com o intuito de projetar o modelo para as implementações em 2018, as formações deste ano serviram para verificar e consolidar dinâmicas de implementação do SClínico e SINUS/MARTA. ■



# SClínico CSP e SINUS/MARTA

## Versão 2.6 em dez centros de saúde

Desde dia 11 de dezembro que a SPMS, EPE apresenta a versão 2.6 do SClínico CSP aos profissionais de saúde e às equipas informáticas que integram os centros de saúde que fazem parte do piloto.

Numa estratégia de maior proximidade com as instituições, a SPMS, EPE desloca-se, até dia 19 de dezembro, aos dez centros de saúde piloto, com a finalidade de prestar todos os esclarecimentos sobre a utilização desta versão.

Prevê-se que, após a apresentação, e até janeiro de 2018, estas unidades já consigam testar todas as funcionalidades da nova versão do SClínico e do SINUS/MARTA, identificando e corrigindo os eventuais bugs que possam surgir.

Os profissionais de saúde dos centros piloto: Macedo de Cavaleiros; Ponte de Lima; Barcelos; Lousada; Famalicão; Rio Tinto; Aveiro; Lisboa-Alameda; Coruche; e Mértola podem reportar bugs e erros, através dos contactos disponibilizados durante as visitas da SPMS, EPE.

Concluída esta fase, o objetivo será avançar para o rollout a nível nacional.

A SPMS, EPE informa, também, que o email: [menos.clicks@spms.min-saude.pt](mailto:menos.clicks@spms.min-saude.pt) continua ativo para receber sugestões, de preferência com fotos e printscreens, de situações de utilização (uso menus, janelas, listas de opção), em que entenda que podem ser reduzidos os clicks. ■



# Lançamento da plataforma BI-CSP

A plataforma BI-CSP (Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários), integrada no Portal do SNS, com acesso direto através do menu da "Transparência", foi apresentada no dia 15 de dezembro, no Auditório do Centro de Investigação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Com a presença do Ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, a sessão marcou o lançamento público do **BI-CSP, plataforma que se assume como um instrumento de gestão do conhecimento, prestação de contas, governação clínica e de saúde.**

Na abertura, José Luís Biscaia e Carlos Nunes, representantes da Coordenação Nacional da Reforma dos Cuidados de Saúde Primários (CNCSP), apresentaram, de uma forma geral, a plataforma através da componente do BI-CSP para caracterização e qualificação das Unidades Funcionais dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS) e Administrações Regionais de Saúde (ARS), com área pública e área autenticada, e da componente de

apoio à contratualização interna de 2018, através da ferramenta de Planos de Ação das Unidades Funcionais (PAUF). Pela primeira vez, a contratualização nos CSP tem início antes do começo do ano respetivo.

José Luís Biscaia destacou, ainda, o BI Self Service como o "projeto mais desafiante", com base na construção de um modelo de dados, concluindo a intervenção com um apelo a todos os profissionais de saúde para que visitem e "apropriem-se da plataforma", que é de todos.

Após esta apresentação, o Ministro da Saúde tomou a palavra, realçando os "sinais claros de modernização" do Serviço Nacional de Saúde e afirmando a enorme confiança que tem nos "profissionais de saúde que integram o SNS, nos médicos, nos enfermeiros, nos secretários clínicos". Ao enaltecer a importância da transparência, destacou, também, o orgulho em estar a servir o país "num momento em que a reforma dos CSP está numa fase de transformação".



Numa referência à forte vaga de investimentos no SNS, Adalberto Campos Fernandes realçou a plataforma BI-CSP como uma “ferramenta potentíssima de integração e gestão do conhecimento.”

Ricardo Mestre, vogal da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) fez uma exposição sobre os principais desafios da contratualização para 2018, referindo-se à perspectiva de o BI-CSP ser “um instrumento de melhoria contínua para a contratualização”.

Seguiu-se a apresentação do Power BI e, de uma forma objetiva e real, Pedro Baptista, diretor da SPMS, EPE, demonstrou as funcionalidades desta ferramenta de utilização clínica, que permite aos profissionais de saúde consultar registos e criarem as suas próprias métricas.

João Rodrigues, presidente da Associação Nacional das Unidades de Saúde Familiar (USF-AN), encerrou a sessão de apresentação pública do BI-CSP, considerando que **um dos grandes desafios deste projeto, mas já superado, foi juntar as diversas instituições: SPMS; ACSS; USF-AN e CNCSP a trabalharem em conjunto para o sucesso do projeto.**

Inserindo-se numa cultura de transparência, o **BI-CSP vai permitir melhorar a avaliação dos profissionais e das unidades e incrementar o processo de integração e monitorização de dados dos CSP.**

Para consultar a plataforma BI-CSP, disponível desde o dia 15 de dezembro, aceda ao menu “Transparência” do Portal SNS, em <https://www.sns.gov.pt/>. ■



## Transformação Digital e Protocolo de Cooperação em Cibersegurança na Saúde entre SPMS e CHUC

No dia 27 de novembro o auditório principal do polo HUC-CHUC (Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra) acolheu uma sessão sobre transformação digital, dinamizada pelo CHUC e pela SPMS, EPE.

Esta iniciativa visa preparar o CHUC para uma mudança tecnológica baseada na homogeneização do software base, em todo o centro hospitalar, com SONHO /SCLínico e LIGHT (plataforma de interoperabilidade).

A harmonização dos softwares de atendimento e de registo clínico em todo o CHUC é uma oportunidade para a implementação de ferramentas digitais, que trarão mais-valias no atendimento e na partilha de informação, entre o maior centro hospitalar da região centro e todo o SNS.

A atualização do SONHO é exemplo da complexa mudança, iniciada a 11 de novembro, que envolveu a migração da versão 1 para a versão 2 do SONHO, em vários hospitais integrados no CHUC. Esta atualização estender-se-á aos polos Hos-

pitais da Universidade de Coimbra e Maternidade Daniel de Matos, em 2018, e contempla, ainda, a criação do novo site do CHUC.

No decorrer da sessão foi feito, também, um ponto de situação sobre o projeto SNS Sem Papel e assinado um protocolo com a Academia SPMS para a criação do Centro de Desenvolvimento e Capacitação em Cibersegurança na Saúde.

A Academia da SPMS pretende que o CHUC passe a assumir um papel fundamental na investigação da cibersegurança de dispositivos clínicos, quer em termos de hardware, quer no software utilizado, devendo realizar experimentação, ou seja, “ensaios clínicos” de cibersegurança.

No âmbito do protocolo assinado, e em alinhamento com o plano estratégico das duas instituições, pretende-se que o Centro de Desenvolvimento e Capacitação em Cibersegurança possa contribuir para a divulgação, em todo o Serviço Nacional de Saúde, das



melhores práticas em cibersegurança, promover a formação e capacitação em tecnologias de informação e cibersegurança para profissionais de saúde, dinamizar a formação, integrada nos currículos das universidades e politécnicos e, ainda, potenciar o desenvolvimento de inovações tecnológicas em matéria de ciber-

defesa relevante aos riscos próprios da saúde.

Através deste protocolo, a SPMS e o CHUC vão estabelecer uma rede de cooperação a vários níveis, com a finalidade de promover a qualificação dos profissionais de saúde integrados no SNS e aumentar a competitividade dos serviços prestados.■

# Projeto VACINAS na ARS Lisboa e Vale do Tejo

Integrada no Registo de Saúde Eletrónico (RSE), a aplicação centralizada VACINAS, desenvolvida pela SPMS, EPE, já se encontra nas unidades da ARS do Alentejo, ARS Centro, ARS Norte e ARS Algarve. Está em curso a migração de dados do SINUS na ARS Lisboa que estará concluída até final de 2017.

A aplicação está igualmente já integrada com as farmácias, possibilitando o envio das vacinas da gripe para a aplicação.

Com benefícios para os cidadãos, profissionais de Saúde, prestadores de serviços e SNS em geral, através da simplificação processual, da desmaterialização do boletim e assegurando a redução de custos, esta aplicação permite a gestão centralizada e integrada do registo de vacinas do cidadão.

A substituição do registo de vacinas na aplicação administrativa SINUS, a gestão centralizada do Programa Nacional de Vacinação (PNV) e a gestão centralizada das vacinas, não apenas nos cuidados de saúde primários, mas também nos hospi-

tales, e tanto no SNS como nos prestadores privados, são os principais objetivos desta aplicação. ■



 VACINAS

## Comunicar o Essencial

espaço de sugestões e opiniões



Com o objetivo de promover a comunicação institucional entre as diversas entidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS), a SPMS criou um espaço para receber sugestões e propostas. Poderá informar-nos, assim, sobre projetos da sua instituição, apresentar ideias para notícias, indicar sugestões ou opiniões.

Deverá remeter os seus contributos para [comunicacao@spms.min-saude.pt](mailto:comunicacao@spms.min-saude.pt), com a indicação de **Newsletter Cuidados Saúde | Sistemas de Informação**, no assunto do email.

# Protocolo com Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP)

A SPMS, EPE e a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) assinaram um protocolo com o objetivo de melhorar o acompanhamento da saúde dos reclusos em todos os estabelecimentos prisionais. Este acordo inclui a expansão, até final de 2018, de um sistema de TeleSaúde.

De forma a facilitar o acompanhamento médico dos reclusos, desde a sua admissão até à saída, o acordo vai facultar, aos profissionais de saúde das prisões, o acesso aos registos clínicos da população reclusa, através dos sistemas informáticos do Serviço Nacional de Saúde.

O acesso às soluções tecnológicas, desenvolvidas pela SPMS, através da telemedicina, da PEM - Prescrição Eletrónica Médica, do SINUS - Sistema de Informação Nacional dos Cuidados de Saúde Primários), do SONHO - Sistema

**Integrado de Informação Hospitalar e do SClínico Hospitalar** (sistema onde são registados todos os episódios clínicos) vai permitir incrementar a prevenção e o tratamento de doenças, evitando, assim, a interrupção de terapêuticas para doenças crónicas, fatores determinantes na saúde do recluso, bem como na redução de custos financeiros.

Nesta primeira fase, e até final deste ano, são abrangidos mais de 3.300 reclusos, distribuídos por Linhó, Sintra, Lisboa e Porto. Os restantes estabelecimentos prisionais serão incluídos no plano de expansão até final de 2018.

Assinado a 21 de novembro, em Lisboa, este protocolo, torna mais eficaz o acompanhamento da saúde dos reclusos, através de uma maior rapidez na resposta médica e melhor organização dos respetivos meios. ■



O novo Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, prevê novos direitos (direito ao esquecimento ou o direito à portabilidade dos dados), mas sobretudo o **reforço de um direito** que já existia ao abrigo da Diretiva anterior (Diretiva 95/46/CE): o **Direito à Informação**.

Ao abrigo do Direito à Informação, o utente, como titular de direitos pessoais, passa a **poder controlar a utilização que é feita dos seus dados pessoais**.

Adicionalmente, todos aqueles que recolham dados pessoais, devem facultar aos titulares de dados pessoais, todas as informações sobre os dados que são recolhidos, as finalidades do tratamento, o fundamento jurídico para esse tratamento, o prazo de conservação dos dados pessoais, entre muitos outros pontos previstos no regulamento.

Face à extensão do Direito à Informação e às novas realidades do RGPD, é fundamental e urgente o desenvolvimento de um processo de avaliação e conhecimento da realidade existente em cada entidade, por forma a identificar as lacunas que têm, face às novas regras e requisitos.



